



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Analítico Relacionado À Assistência Aos Recém-Nascidos Prematuros Ao Nascimento No Período De 2013 A 2015 Realizado Em Um Hospital Terciário Da Rede Suplementar De Saúde, Em Fortaleza-Ce.

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (HOSPITAL REGIONAL UNIMED FORTALEZA); RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); REBECA LINHARES MATOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); YASMIN PAES GALVÃO DE MELO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Principal componente da mortalidade infantil é o neonatal precoce, existindo relação estreita com atenção ao parto e nascimento. No Brasil, em 2013, 76% dos óbitos neonatais ocorreram entre 0-6 dias após nascimento. OBJETIVOS: Analisar assistência aos recém-nascidos prematuros (RNPT) ao nascimento, identificando fatores relacionados à asfixia perinatal e aos óbitos neonatais precoces. MÉTODOS: Estudo descritivo e analítico da assistência neonatal dos RNPT entre 2013 a 2015 em Hospital Terciário da Rede Suplementar. Dados coletados dos prontuários. Identificados fatores maternos e neonatais relacionados à asfixia neonatal e ao óbito neonatal precoce. Análise estatística univariada e descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de referência. RESULTADOS: Nasceram 629 RNPT, 13,28% dos nascimentos. Deste 14,8% prematuros extremos e 52,8% prematuros limítrofes; 52,3% masculino; ao nascer, 8,1% muitíssimo baixo peso e 8,7% muito baixo peso; 25,6% necessitaram de reanimação neonatal em sala de parto. No minuto ouro: 4,8% dos prematuros tiveram asfixia grave, 5,6% asfixia moderada e 15,3% asfixia leve e no quinto minuto esses valores foram 1,1%; 1,6% e 5,1%, respectivamente. No final, 54,8% foram encaminhados para UTI Neonatal e 31,9% para alojamento conjunto. Dos 199 RNPT apresentaram idade gestacional < 34 semanas, 32,1% fizeram corticoide antenatal. Variáveis maternos relevantes para prematuridade: Idade materna prevalente, 30,7 anos ($\pm 5,58$ anos); 52,1% primíparas; 79,6% casadas; 48% tinham ensino superior completo; 78,7% fizeram mais de 6 consultas no pré-natal; 84,6% gravidez única; 87,6% cesáreas e 89% apresentação cefálica. Mortalidade neonatal precoce foi 3,4% e 0,9%, a tardia. Os RNPT anoxiados graves no minuto ouro perfizeram 23,3% dos óbitos na primeira semana de vida. CONCLUSÃO: Prematuridade e asfixia perinatal estavam entre as principais causas de óbitos, com proporção considerável de mortes preveníveis por ação dos serviços de saúde. É necessário investir em política de saúde que reduzam partos prematuros e melhoria da assistência perinatal.